

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Efeito da correção dentária sobre a digestibilidade das frações fibrosas utilizadas na alimentação de pôneis.

Maurício Netto Machado, Francielli Gobbi, Giuliano Martins Ferrante, João Victor Bersot Gomes, Paula Alessandra Di Filippo

Ao longo dos anos, a domesticação e o manejo dos equinos passaram por drásticas alterações como a diminuição no tempo de pastagem e adição de concentrado na dieta. Essas mudanças comprometem a formação dentária natural e levam a uma série de afecções odontológicas que podem interferir diretamente no movimento mastigatório correto e na digestibilidade dos nutrientes da dieta, prejudicando a absorção e aproveitamento adequado do alimento ingerido. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da correção dentária sobre a digestibilidade aparente da dieta, tamanho de partículas de fibras fecais e consumo alimentar e hídrico. O experimento foi realizado no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UENF - Campos dos Goytacazes, RJ. Foram utilizados nove equinos da raça Pônei Brasileiro, adultos, fêmeas não gestantes e sem histórico de tratamentos odontológicos, confinados em baias individuais medindo de 2,5m x 4m, com piso de concreto. Receberam dieta à base de feno tifton 85 (*Cynodons sp.*), água e suplemento mineral —ad libitum”. Os mesmos permaneceram internados por 41 dias: 20 dias no período de pré-tratamento onde destes, 15 dias foram para a aclimação e 5 dias para coleta de fezes. Após esse período, foram submetidos ao tratamento odontológico (1 dia) e no pós-tratamento foram submetidos por mais 15 dias de aclimação e 5 dias para coleta de fezes. A cada 24 horas de coleta foram retiradas amostras de 10% do total de fezes de cada animal e congeladas em freezer a -18°C para posteriores análises. As sobras de alimentos foram contabilizadas durante todo o período experimental. Através das avaliações das arcadas dentárias dos nove animais, notou-se que 100% deles apresentavam PEED(ponta excessiva do esmalte dentário), 66,7% ganchos caudal/rostral, 55,6% rampa, 100% degrau e 88,9% impactação e 44,5% deslocamento. Segundo alguns autores, problemas dentários levam o aumento no tempo de mastigação que pode ser atribuído a dificuldade de oclusão e realização dos movimentos mastigatórios. Acredita-se que a diminuição do tempo de mastigação por kg de feno após a odontoplastia está intimamente ligada ao aumento da quantidade de alimento ingerido. O consumo hídrico aumentou proporcionalmente ao consumo alimentar desses animais. Dietas com altos níveis de fibra podem desenvolver um tempo menor de retenção no trato gastrointestinal, o que pode levar os aumentos no nível de perdas de água nas fezes, em consequência um aumento no consumo de água. As análises dos coeficientes de digestibilidade e do tamanho de partículas de fibras fecais ainda não foram realizadas em laboratório. A odontoplastia teve influência no aumento do consumo de feno e de água.